PROCESSO ASSISTENCIAL INTEGRADO

Programa de Diabetes Mellitus



Unidade Local de Saúde do Nordeste

Novembro de 2022







Título: Processo Assistencial Integrado - Programa de Diabetes Mellitus

Edição

Unidade Local de Saúde do Nordeste

Departamento dos Cuidados de Saúde Primários

Praça Cavaleiro Ferreira

5301-862 Bragança

Telefone: 273 302 850

E-mail: <u>secretariado.sede@ulsne.min-saude.pt</u>

Coordenação Executiva

Manuela Santos e Adelaide Baptista, Departamento dos Cuidados de Saúde

Primários da ULSNE

Grupo de Trabalho para a Elaboração

Sónia Felgueiras (Enfermeira - Coordenadora do Grupo); Ana Versos (Enfermeira);

Anabela Victor (Assistente Técnica); Esther Pérez (Médica); Joaquim Guedes

(Assistente Técnico); Lúcia Pinto (Enfermeira); Luís Pereira (Médico); Maria José

Salgueiro (Enfermeira); Sónia Gonçalves (Assistente Técnica); Susana Fernandes

(Enfermeira).

Grupo de Trabalho para a Validação e Revisão de Conteúdos

Bruno Ceriz (Assistente Técnico); Cristina Marques (Enfermeira); Filipa Faria

(Médica); Joana Vicente (Médica); Lúcia Pinto (Enfermeira); Natália Silva

(Enfermeira); Vera Gabriel (Assistente Técnica).

Revisão Gráfica

Gabinete de Comunicação e Imagem

Elaboração: Novembro de 2022

1

Revisão: Junho de 2023

(com os contributos da UCFD - Unidade Coordenadora Funcional da Diabetes da ULSNE)

Processo Assistencial Integrado - Programa de Diabetes Mellitus

Índice Geral

Índice Geral	2
Lista de siglas e abreviaturas	4
Apresentação	5
Identificação	6
Indicadores	7
Fases do Processo	8
Processo Administrativo	9
Processo de Enfermagem	10
Processo Médico	11
Competências	12
Consulta Conexa da diabetes	17
Circuito do utente com diabetes	17
Bibliografia	19
Anexos	20
Anexo 1	21
Guia Orientador para Registo da Equipa de Saúde nos diferentes Sistemas de	
Informação	21
Perfil Administrativo	21
Perfil de Enfermagem	23
Perfil Médico	33
Monitorização dos Resultados	48
Grelhas de auditoria por indicador	48
Anexo 2	58
Avaliação do Risco de Diabetes	58

Avaliação do Risco de Diabetes	58
Anexo 3	59
Diagnóstico e Classificação da Diabetes	
Anexo 4	
Tratamento	61
Anexo 5	64
Grelha de Auditoria ao Processo Clínico	64

Lista de siglas e abreviaturas

AT Assistente Técnico

DOCs Documentos orientadores clínicos

DGS Direcção-Geral Saúde

DM Diabetes Mellitus

GRT Gestão do Regime Terapêutico

HgA1c Hemoglobina Glicosilada

IMC Índice de Massa Corporal

PA Pressão Arterial

PAI Processo Assistencial Integrado

ULSNE Unidade Local de Saúde do Nordeste

Apresentação

	PROGRAMA DE VIGILÂNCIA DIABETES MELLITUS
RESPONSÁVEIS	Sónia Felgueiras; Ana Versos; Anabela Victor; Esther Pérez; Joaquim Guedes; Lúcia Pinto; Luís Pereira; Maria José Salgueiro; Sónia Gonçalves; Susana Fernandes
EXECUTANTES	Médicos, Enfermeiros, Assistentes Técnicos
OBJETIVO	Acompanhamento adequado de doentes com diagnóstico de Diabetes <i>Mellitus</i> (DM)
APLICABILIDADE	Acesso do doente com diagnóstico de DM Consultas médicas e de enfermagem no âmbito do Programa de Vigilância da DM
POPULAÇÃO-ALVO	Utentes com diagnóstico de DM inscritos na ULSNE
ATIVIDADES	- Identificação e codificação de todos os doentes com diagnóstico de DM - Agendamento das consultas: Programa Nacional de Diabetes (P. N. Diabetes) de acordo com as necessidades clínicas do doente - Avaliação dos pés conforme risco atribuído de avaliação - Avaliação da Pressão Arterial (PA) semestral - Avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) anual - Avaliação do perímetro abdominal anual - Avaliação da microalbuminúria anual - Avaliação do perfil lipídico anual - Avaliação da HgbA1c semestral - Avaliação da Gestão do Regime Terapêutico (GRT): medicamentoso, dietético e exercício anual
INÍCIO	Janeiro de 2023
AVALIAÇÃO	Semestral (maio e novembro)
MONITORIZAÇÃO:	Proporção utentes DM com registo de GRT Proporção DM com a consulta de enfermagem de vigilância DM último ano Proporção DM com a última HgbA1c ≤ 8,0% Proporção DM com microalbuminúria último ano Proporção de utentes com diabetes, com avaliação do risco de ulceração do pé no último ano Proporção DM2 com indicação insulina em terapêutica adequada Proporção novos DM2 em terapêutica com metformina em monoterapia Proporção DM com PA ≥ 140/90 mmHg Proporção DM com C-LDL < 100 mg/dl Custo com terapêutica do doente com Diabetes <i>Mellitus</i> Custo com terapêutica do doente com Diabetes <i>Mellitus</i> controlado Proporção adultos com DM, com diagnóstico
DOCs DE REFERÊNCIA	PAI diabetes DGS; PAI diabetes da USF Ars Medica; NOC's da DGS; Guidelines
REVISÃO	ADA (American Diabetes Association) 2022 2026
REVISAU	2020

Identificação

A ULSNE tem como visão a aposta na excelência ao nível da prestação de cuidados, numa perspetiva de integração vertical dos diferentes níveis de assistência, em articulação com os recursos comunitários existentes, colocando o utente/doente/família no centro da sua atividade.

Com base nestes pressupostos, a elaboração deste Processo Assistencial Integrado (PAI) teve como principal objetivo geral a acessibilidade do doente com diagnóstico de DM a consultas médicas e de enfermagem no âmbito do Programa de Vigilância da DM. Especificamente, pretende-se uniformizar procedimentos, assegurar a qualidade dos cuidados, como contributo para a garantia da qualidade total, satisfazer as necessidades dos utentes/ família pelo menor custo dentro dos princípios científicos, minimizar o impacto das complicações da doença e maximizar a autonomia e qualidade de vida do utente dentro da família e responsabilizar o próprio utente com diabetes pela gestão da sua doença.

Em Portugal, a prevalência de diabetes continua a ser uma das mais elevadas da Europa, com cerca de 10-13% da população com 20-79 anos afetada, segundo o relatório do Programa Nacional de Diabetes (PND) de 2019.

A nível mundial, a OMS estima que a epidemia continue em crescimento, sendo que, em 2016, os números da população abrangida representavam 422 milhões da população e que a patologia foi causa direta de cerca de 1,6 milhões de mortes. Atualmente, não existem números concretos da doença, sendo expectável que a crise de saúde pública tenha agravado o número de caso de diabetes não diagnosticados.

No distrito de Bragança a Diabetes tem uma prevalência de 10 %, com distribuição equitativa por gênero, com maior incidência na faixa etária acima dos 65 anos de idade (68%), estima-se a existência de 14167 utentes (a junho 2022, Gabinete de Controlo e Qualidade da ULSNE).

O presente PAI foi elaborado de acordo com as normas da Direção-Geral da Saúde (DGS) e segundo o PAI da Diabetes da DGS, Programa Nacional para a Diabetes de 2017, Normas de Orientação Clínica (NOCs) da DGS e *Guidelines* da *American Diabetes Association* (ADA) 2019.

Indicadores

Descrevem-se, neste capítulo, indicadores contratualizados a nível dos Cuidados de Saúde Primários, que serão utilizados para a avaliação do grau de cumprimento das boas práticas e normas incluídas neste processo assistencial. Apresentamos o Guia de Orientador para registo da atividade da equipa de Saúde nos diferentes sistemas de informação (Anexo 1).

Cód. Indicador	Designação Indicador (+ID)	Incluído no IDG
2013.036.01 FL	36 - Proporção utentes DM com registo de GRT	Sim
2013.037.01 FL	37 - Proporção DM com consulta enfermagem de vigilância DM último ano	Sim
2013.039.01 FL	39 - Proporção DM com última HgbA1c ≤ 8,0%	Sim
2013.097.01 FL	97 - Proporção DM com microalbuminúria último ano	Não
2013.261.01 FL	261 - Proporção utentes DM com avaliação do risco úlcera pé	Sim
2013.271.01 FL	271 - Índice de acompanhamento adequado utentes DM	Sim
2013.274.01 FL	274 - Proporção DM2 com indicação para insulina, em terapêutica adequada	Sim
2013.275.01 FL	275 - Proporção novos DM2 em terapêutica com metformina em monoterapia	Sim
2015.314.01 FL	314 - Proporção DM com PA ≥ 140/90 mmHg	Sim
2015.315.01 FL	315 - Proporção DM com C-LDL < 100 mg/dl	Sim
2017.350.01 FL	350 - Custo com a terapêutica do doente com DM	Sim
2017.351.01 FL	351 - Custo com a terapêutica doente com DM controlado	Sim
2017.382.01 FL	382 – Proporção de adultos com DM, com diagnóstico	Sim

Pretende-se que os doentes diabéticos da ULSNE atinjam os seguintes objetivos:

- HgbA1c inferior 8%
- Glicemia pré-prandial: 90 a 130 mg/dl
- Glicemia pós-prandial <140 mg/dl
- Pressão Arterial <140/90 mm Hg
- Colesterol LDL ≤ 100 mg/dl
- Cessação tabágica caso se verifique
- Avaliação do risco de úlcera do pé, uma vez por ano
- Atividade física regular (ideal 30-45 minutos/dia)
- Controlo ponderal, com valor IMC menor ou igual a 25 Kg/m2
- Perímetro abdominal <94 cm no homem e <80 cm na mulher

Fases do Processo

As fases do processo englobam os processos administrativo, de enfermagem e médico, considerando o utente como elemento central de todo o circuito.

Definição funcional do processo

É o conjunto de atividades sequenciais destinadas ao diagnóstico precoce (Anexo 2), confirmação diagnóstica (Anexo 3), tratamento (Anexo 4) e monitorização clínica da pessoa com Diabetes tipo 2, garantindo a corresponsabilidade de todos os profissionais de saúde e a continuidade assistencial entre todos os níveis de cuidados de saúde: cuidados primários (CSP), cuidados hospitalares (CH) e cuidados continuados integrados (CCI).

Entrada no Processo

Pessoa com diagnóstico de diabetes tipo2

Saída do Processo

Sendo uma doença crónica, não existe saída da prestação de cuidados, exceto por morte da pessoa com diabetes tipo 2.

Situações particulares não incluídas neste PAI

- 1. Diabéticos tipo 1 (seguimento em Consulta Hospitalar)
- 2. Diabetes gestacional
- 3. Insuficiência renal crónica e doentes em tratamento por diálise
- 4. Transplantes renais e/ou pancreáticos

Monitorização

Aplicação da grelha de auditoria ao processo clínico (SClínico) do utente com diabetes mellitus tipo 2 (Anexo 5).

Processo Administrativo

- 1. Efetuar o acolhimento do utente/família;
- 2. Verificar a sua identidade;
- 3. Rever os dados administrativos de cada utente, com atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF.
- 4. Confirmar a consulta conexa (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS correspondente a uma consulta programada de vigilância.

Processo de Enfermagem

- 1. Efetuar o acolhimento do utente/família;
- 2. Verificar a sua identidade;
- 3. Realizar avaliação inicial;
- 4. Avaliar os parâmetros vitais e antropométricos Semestralmente: PA; e anualmente: perímetro abdominal; IMC;
- 5. Avaliar, semestralmente, a HgbA1c (nas UCSP com equipamento);
- 6. Supervisionar os registos do autocontrolo da glicemia e monitorizar a glicemia capilar, se necessário;
- 7. Avaliar gestão do regime terapêutico anualmente nos 3 itens (exercício; alimentação e terapêutica);
- 8. Avaliar o pé anualmente (estabelecer periodicidade segundo resultado da avaliação do risco e encaminhamento quando necessário);
- 9. Avaliar uso de álcool anualmente;
- 10. Avaliar uso de tabaco (associar P.N. Prevenção e Controlo do Tabagismo) anualmente;
- 11. Avaliar adesão à vacinação;
- 12. Avaliar o autocuidado (escala de Barthel > 65 anos);
- 13. Planear e agendar a próxima consulta de acordo com as necessidades dos utentes, no mínimo 1 consulta por semestre.

Processo Médico

- 1. Abrir ficha Individual de Saúde
- 2. Efetuar o acolhimento do utente/família;
- 3. Verificar a sua identidade;
- 4. Codificar Lista de Problemas, segundo a ICPC-2 e manter o registo atualizado;
- 5. Identificar e registar fatores de risco cardiovasculares concomitantes, como dislipidemia, tabagismo, alcoolismo, obesidade, sedentarismo;
- Efetuar um registo de HgbA1c semestralmente em MCDT (Meios Complementares Diagnóstico e Terapêutica);
- 7. Registar um resultado do valor de colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos realizados nos últimos 12 meses;
- 8. Avaliar/verificar uma medição de PA semestralmente;
- 9. Avaliar/verificar um registo de IMC nos últimos 12 meses;
- 10. Avaliação de uso de tabaco e uso de álcool, nos últimos 36 meses;
- 11. Diagnosticar e controlar as complicações da Diabetes/lesão órgãos-alvo e referenciação mediante necessidade;
- 12. Registar um resultado de microalbuminúria (ou análise equivalente) realizada nos últimos 12 meses nos MCDT;
- 13. Verificar/registar exame dos pés, realizado nos últimos 12 meses;
- 14. Validar o Rastreio da Retinopatia Diabética, anualmente;
- 15. Requisitar eletrocardiograma (ECG) anualmente;
- 16. Promover autocuidado;
- 17. Efetuar abordagem terapêutica integrada, tendo em conta a doença e suas comorbilidades;
- 18. Reforçar a importância dos ensinos e recomendações;
- 19. Manter registos no SClínico (SOAP) e ficha de diabetes atualizados;
- 20. Programar e agendar consulta seguinte.

Competências

Entende-se por competência a atitude do profissional de saúde e a sua capacidade de integrar os conhecimentos associados às boas práticas da profissão, na sua prática diária e na resolução de problemas.

A gestão por competências é indispensável à efetiva implementação dos PAI e à obtenção de resultados de qualidade.

Descrevem-se sucintamente essas competências, relacionadas com os diferentes grupos de atividades e focadas nos resultados esperados.

COMPETÊNCIA 1 – Informação ao Cidadão	Evidências específicas Informação — PAI DM	Med	Enf	Adm	Outro
O profissional de saúde proporciona a informação necessária para promover a participação e decisão do utente com DM (ou ao	Informação clara e precisa fornecida ao utente com DM (ou ao familiar/cuidador) ou em risco.	•	•	•	1,2,3
familiar /cuidador), permitindo-lhe que exerça os seus direitos	Registo adequado no processo clínico/individual das informações e orientações prestadas ao utente (ou ao familiar/cuidador) ou em risco.	•	•		1,2,3

1 – Nutricionista/dietista; 2 – Assistente social; 3 – Psicólogo

COMPETÊNCIA 2 – Educação para a Saúde, aconselhamento e medidas de prevenção	Evidências específicas Educação para a Saúde – PAI DM	Med	Enf	Adm	Outro
O profissional de saúde assegura a realização de actividades educativas individuais ou em grupo, a avaliação do utente com DM e medidas preventivas, no sentido de se promover a saúde e a prevenção de complicações	Informação clara e orientações compreensíveis fornecidas ao utente (ou ao familiar/cuidador) ou em risco, preferencialmente por escrito.	•	•	•	1,2,3
	Informação ao utente (ou ao familiar/cuidador). Registo adequado no processo clínico/individual.	•	•		
	Estimulação para a modificação dos estilos de vida, nomeadamente para a alimentação saudável e prática de atividade física, e ao cumprimento do regime terapêutico ao utente (ou ao familiar/cuidador).	•	•		1
	Ensino sobre os malefícios dos Hábitos Tabágicos e Alcoólicos.	•	•		3
	Realização de reuniões de equipa com reflexão crítica e ativa sobre o desempenho, para melhorar a intervenção profissional.	•	•	•	

 $^{{\}it 1-Nutricionista/dietista; 2-Assistente social; 3-Psic\'ologo}$

COMPETÊNCIA 3 - Comunicação/ entrevista/ consulta clínica	Evidências específicas Entrevista clínica – PAI DM	Med	Enf	Adm	Outro
O profissional de saúde assegura a comunicação mais eficaz com cada utente com DM (ou com o familiar /cuidador), aplicando as técnicas de comunicação próprias do seu âmbito profissional	Informação clara e precisa ao utente com DM (ou ao familiar/cuidador) sobre a necessidade e periodicidade das consultas de vigilância.	•	•		1
	Negociação com o utente (ou ao familiar/cuidador) sobre os objetivos individuais no controlo de possíveis fatores de risco (por exemplo, obesidade, sedentarismo, maus hábitos alimentares).	•	•		
	Informação ao utente com DM (ou ao familiar/cuidador) sobre a necessidade do adequado cumprimento terapêutico.	•	•		
	Informação ao utente com DM (ou ao familiar/cuidador) sobre os efeitos benéficos da medicação.	•	•		
	Registo no processo clínico/individual do plano de cuidados e orientações fornecidas.	•	•		1,2,3

1 – Nutricionista/dietista; 2 – Assistente social; 3 – Psicólogo

COMPETÊNCIA 4 – Capacidade para a tomada de decisões clínicas, de diagnóstico e terapêutica	Evidências específicas Decisão clínica – PAI DM	Med	Enf	Adm	Outro
O profissional de saúde assegura cuidados clínicos de qualidade actualizados e baseados na melhor evidência científica, no âmbito profissional da sua especialidade	Realização de avaliação clínica correta, pedido e interpretação de exames complementares de diagnóstico, sempre que necessário.	•			
	Estabelecimento de juízo/conclusão clínica adequados e definição de um plano de atuação e de cuidados de acordo com a situação clínica do utente com DM.	•			
	Cumprimento e monitorização do Plano Nacional de Vacinação e outras vacinas.	•	•		
	Registos de todas as intervenções e plano de cuidados no processo clínico/individual.	•	•		1,3
	Definição de terapêutica nutricional individualizada, de acordo com a situação clínica do utente.				1

^{1 –} Nutricionista/dietista; 2 – Assistente social; 3 – Psicólogo

COMPETÊNCIA 5 - Continuidade assistencial	Evidências específicas Continuidade assistencial – PAI DM	Med	Enf	Adm	Outro
O profissional de saúde assegura continuidade de cuidados assistenciais ao utente com DM no cumprimento deste PAI	Continuidade assistencial assegurada e apoiada nos registos do processo clínico: notas de alta de internamentos hospitalares e diagnósticos clínicos, plano individual de intervenção, orientações terapêuticas, entre outros.	•	•		1,2,3
	Difusão de recomendações para a vigilância clínica domiciliária, distribuição de informação em suporte papel.	•	•		
	Promoção do trabalho de equipa em ambiente domiciliário, elaboração de um plano multidisciplinar de cuidados adequado, de modo a evitar deslocações desnecessárias e/ou repetitivas.	•	•		1,2,3

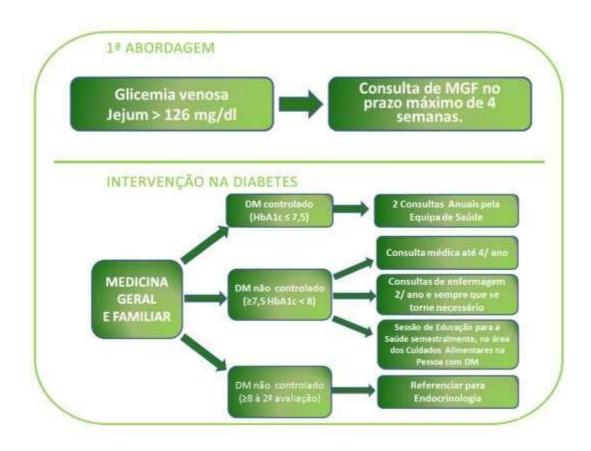
^{1 –} Nutricionista/dietista; 2 – Assistente social; 3 – Psicólogo

Consulta Conexa da diabetes

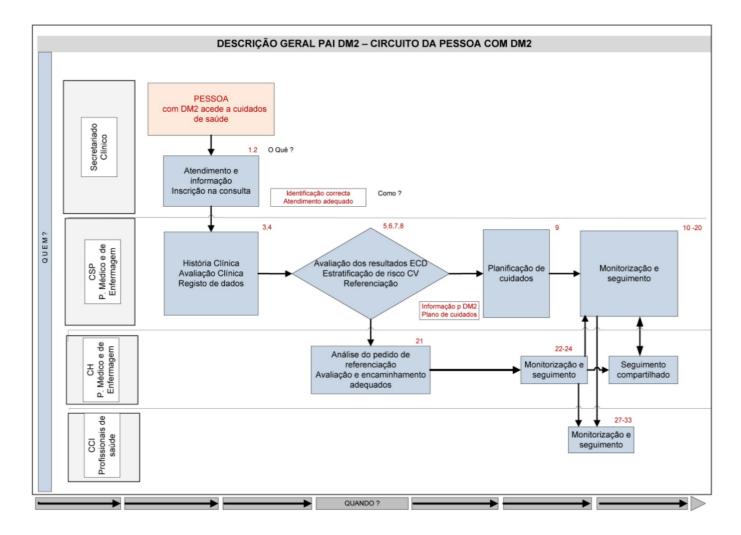
	PESO	IMC	ТА	PA	GLICÉMIA CAPILAR	PÉS	ENSINO	OLHOS	EXS. ANALITICOS
ENFERMAGEM									
MÉDICO									

Circuito do utente com diabetes

Depois de se confirmar que o utente é portador de DM2, inicia- se o processo operativo, clínico-assistencial, nos diferentes níveis de cuidados de saúde, garantido os profissionais de saúde a continuidade assistencial à pessoa com DM2, familiar e/ou cuidador.



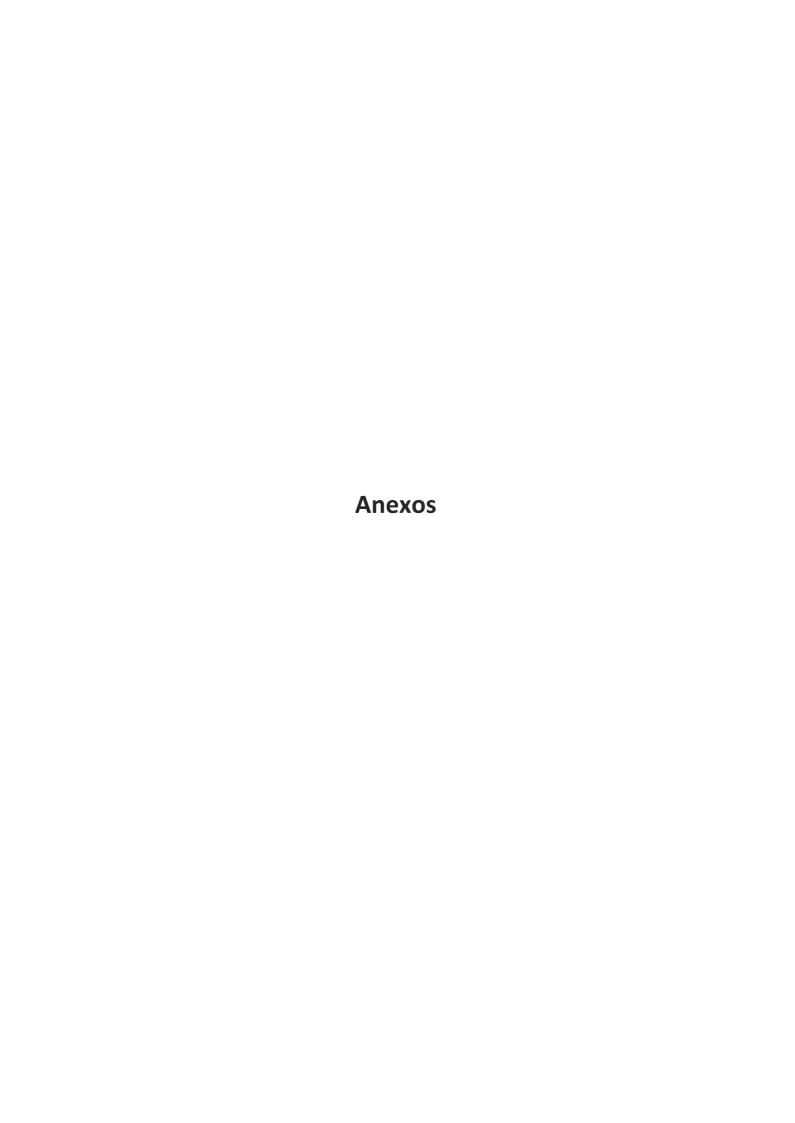
Abordagem e acompanhamento do utente com DM nos Cuidados de Saúde Primários



Abordagem e acompanhamento do utente com DM nas diferentes áreas de intervenção

Bibliografia

- Direcção Geral da Saúde. Processo Assistencial Integrado da Diabetes Mellitus tipo 2.
 Lisboa: Direcção Geral da Saúde; 2013.
- Direcção Geral da Saúde.Plano Nacional de Saúde (PNS) 2021-2030. Lisboa: Direcção Geral daSaúde; 2013.
- Direcção Geral da Saúde.Programa Nacional para a Diabetes.
 http://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-diabetes.aspx
- Direcção Geral da Saúde.Norma 008/2011 de 31/01/2011. Diagnóstico Sistemático da Nefropatia Diabética
- Direcção Geral da Saúde.Norma 006/2011 de 27/01/2011. Diagnóstico Sistemático e Tratamento da Retinopatia Diabética
- Direcção Geral da Saúde. Programa Nacional para a Diabetes. Lisboa: Direcção Geral da Saúde; 2017.



Anexo 1

Guia Orientador para Registo da Equipa de Saúde nos diferentes Sistemas de Informação

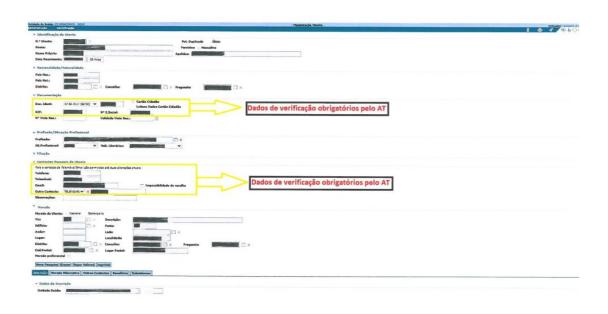
De acordo com os respetivos perfis, apresenta-se os passos inerentes ao registo adequado nos sistemas de informação, nomeadamente SClínico, SINUS e RNU.

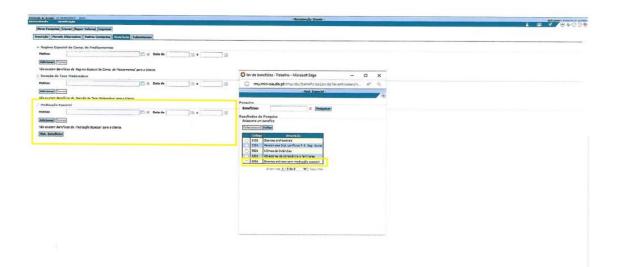
Perfil Administrativo

Confirmar consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância:

MINISTÉRIO DA SAÚDE REGIÃO DE SAÚDE NORTE TORRE DE MONCORVO	+		+
+ Agenda Médica Folha de Marcações para o dia 27-09-2022 Médico:	REGIÃO DE SAÚDE NORTE		1
Folha de Marcações para o dia 27-09-2022 Médico:	CENTRO DE SAÚDE TORRE DE MONCORVO		SEDE
Folha de Marcações para o dia 27-09-2022 Médico:	+ Agenda Médica		+
N Hora Ex NOP Nome Consulta P I T C D X	 Folha de Marcações para o dia 27-09-2022	1	
N Hora Ex NOP Nome Consulta P I T C D X	I I I I I I I I I I I I I I I I I I I	I Tipo do	1 1 1 1
1 09:00 00 156303 Manuel Joaquim Guerra 60 S.ADUL.PR.UT P U N N 2 09:20 00 127601 Eduardo Alberico Nunes 2 BAIXAS P M N N 3 09:40 00 156302 Maria Candida Gaspar 60 S.ADUL.PR.UT P U N N N 1 10:00 00 133301 Alberico Jose Pavao Campos 39 DIABETES P M S S 2 10:20 00 1330802 Maria Alice Videira Pereira 1 S.ADULTOS P U V N N N N N N N N N			ricipiyi
1 09:00 00 156303 Manuel Joaquim Guerra 60 S.ADUL.PR.UT P U			ICIDIV
2 09:20 00 127601 Eduardo Alberico Nunes 2 BAIXAS P M N N 3 09:40 00 156302 Maria Candida Gaspar 60 S. ADUL. PR. UT P U N N N 1 10:00 00 133301 Alberico Jose Pavao Campos 39 DIABETES P M N S N N N N N N N N		1 1 1	INI
3 09:40 00 156302 Maria Candida Gaspar 60 S.ADUL.PR.UT P U N 1 10:00 00 133301 Alberico Jose Pavao Campos 39 DIABETES P M			1
1 10:00 00 133301 Alberico Jose Pavao Campos 39 DIABETES P M			1 1 1 1 1 1 1
2 10:20 00		1 1	1 1 1 1
3 10:40 00 1682201 Joao Manuel Pinto 39 DIABETES P M			
4 11:00			1 1 101
5 11:20 00			
6 11:40			1 1 1 1
7 12:00			
8 12:20			1 1 1 1
3 12.40			
	9 12,40	1 3.AD0E103 M	1 114

Rever dados administrativos de cada utente, com atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF.

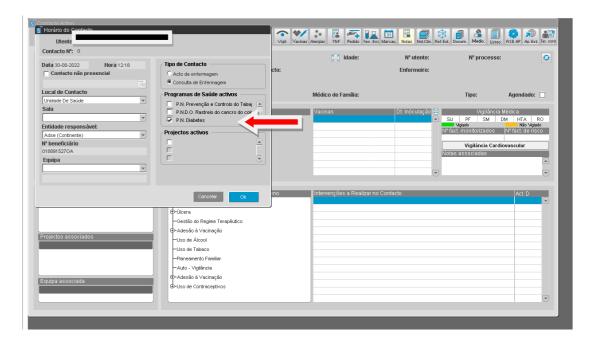




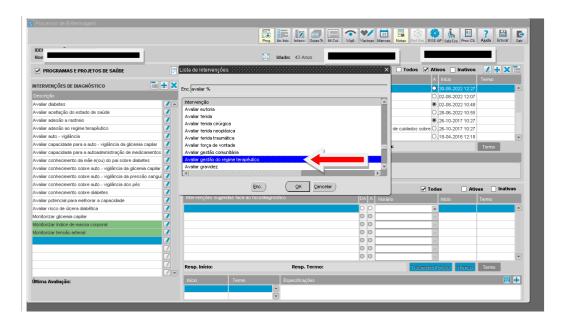
Perfil de Enfermagem

[Proporção de utentes com diabetes, com registo de gestão do regime terapêutico (3 itens) no último ano]

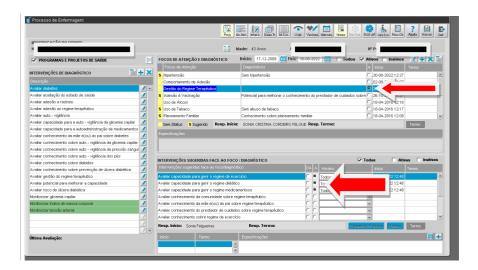
Abrir programa DIABETES



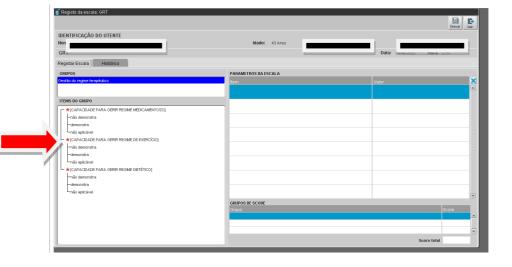
Registar da intervenção de diagnóstico "Avaliar gestão do regime terapêutico"



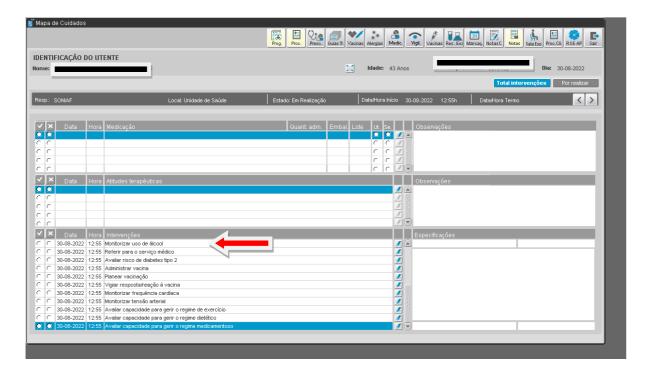
Ativar foco/diagnóstico e ativar intervenções:



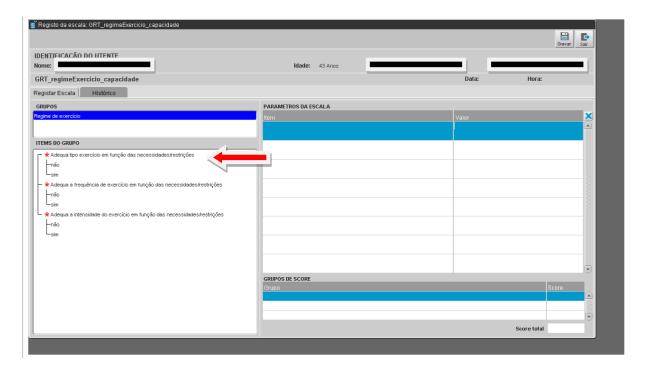
Registar intervenção de diagnóstico "Avaliar Gestão do Regime Terapêutico":



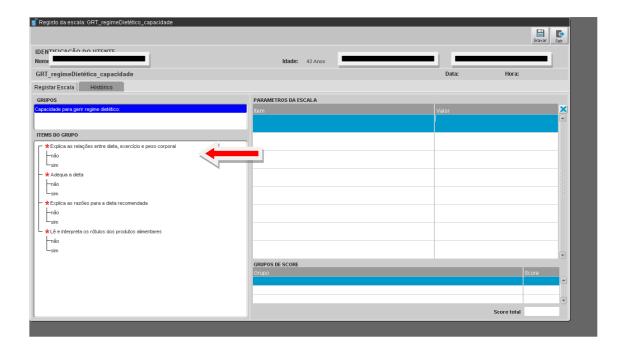
Abrir mapa de cuidados e validar as intervenções:



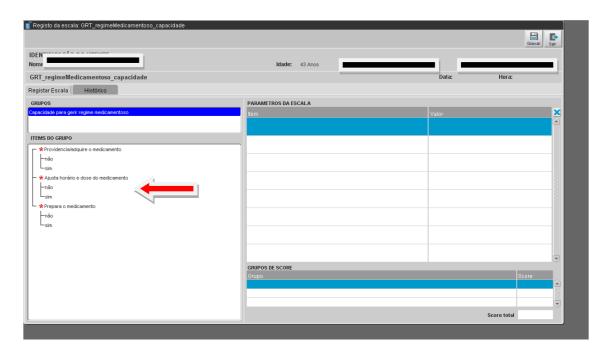
Registar intervenção "Avaliar capacidade para gerir o regime de exercício":



Registar intervenção "Avaliar capacidade para gerir o regime dietético":

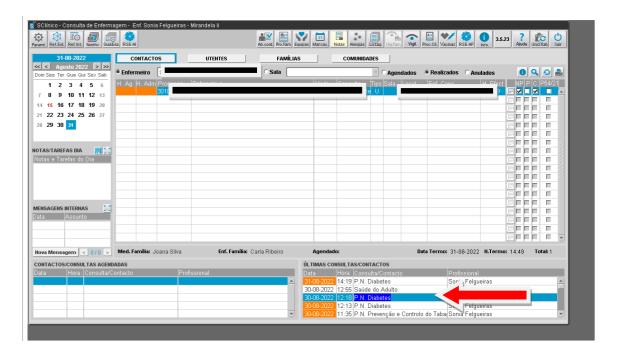


Registar intervenção "Avaliar capacidade para gerir o regime medicamentoso":

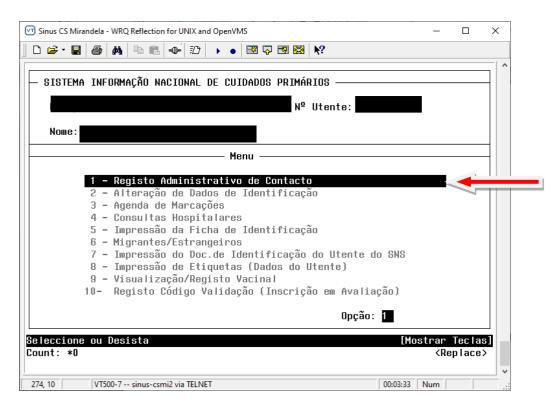


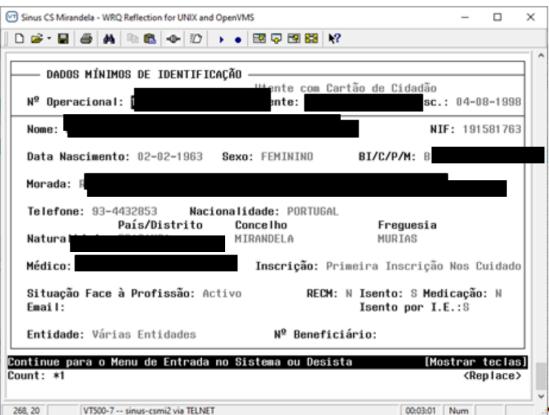
[Proporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano]

Confirmar no SClínico consulta realizada de "P.N.Diabetes":

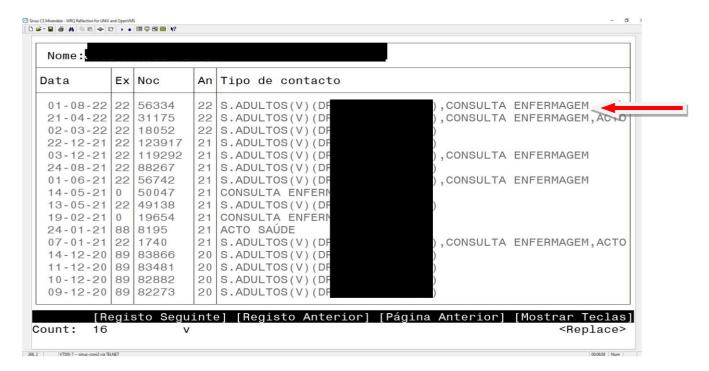


Confirmar no SINUS consulta de Enfermagem realizada:



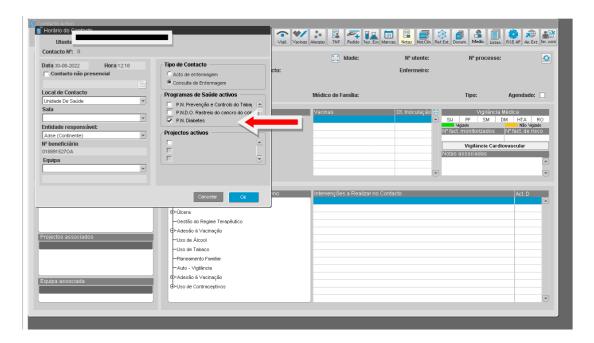


Pesquisar tecla F8 e confirmar "consulta de Enfermagem":

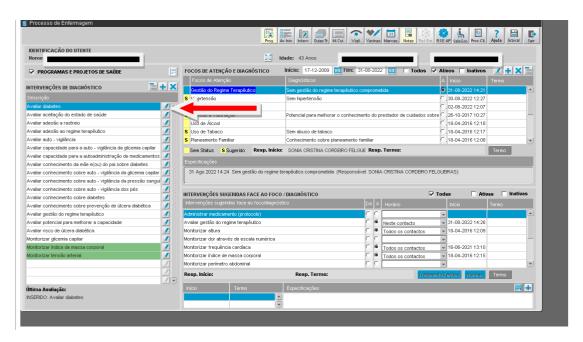


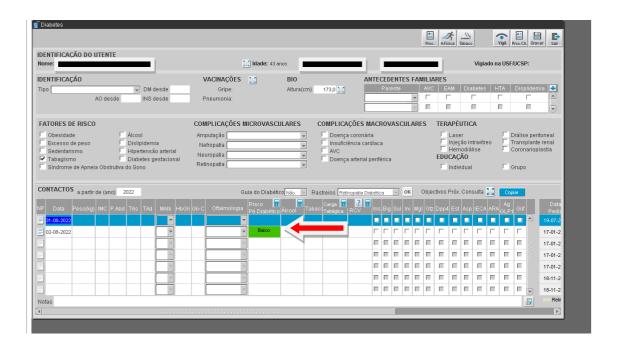
[Proporção utentes DM com avaliação risco úlcera pé]

Abrir APENAS programa DIABETES

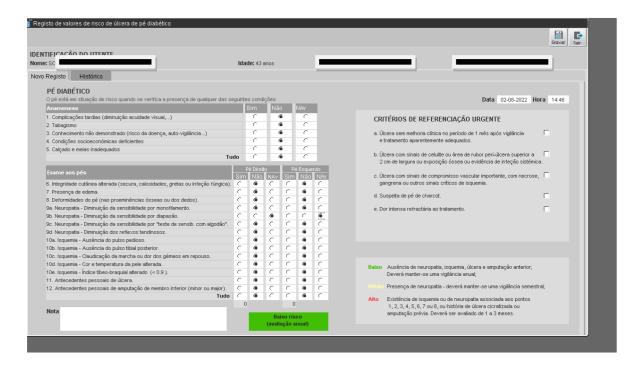


Registar da intervenção de diagnóstico "Avaliar Diabetes"





Se baixo risco, a avaliação é anual:



Se médio risco, a avaliação é semestral:



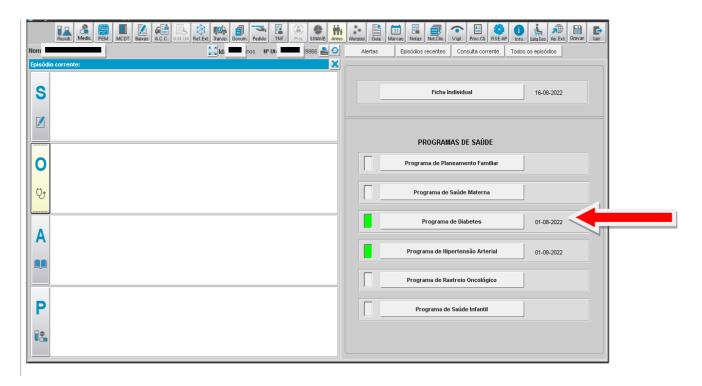
Se alto risco, a avaliação é de 1 a 3 meses:



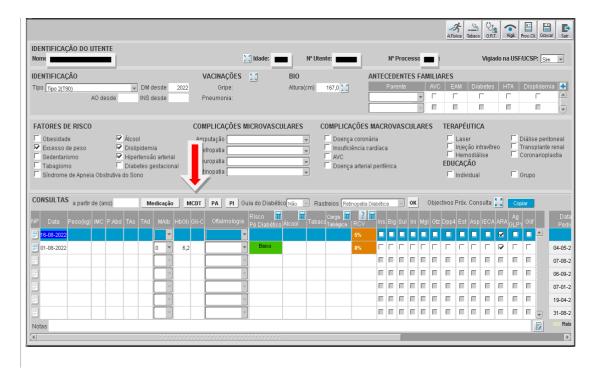
Perfil Médico

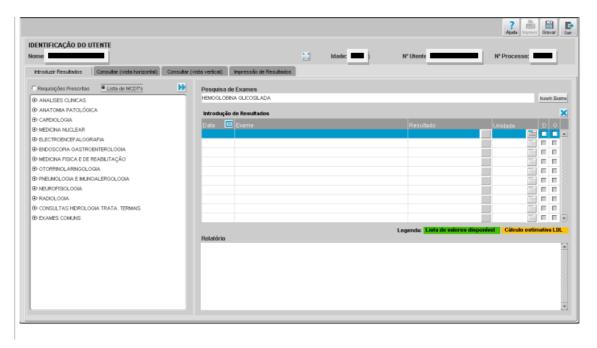
[Proporção de utentes com diabetes, com o último registo de HgbA1c inferior ou igual a 8,0%]

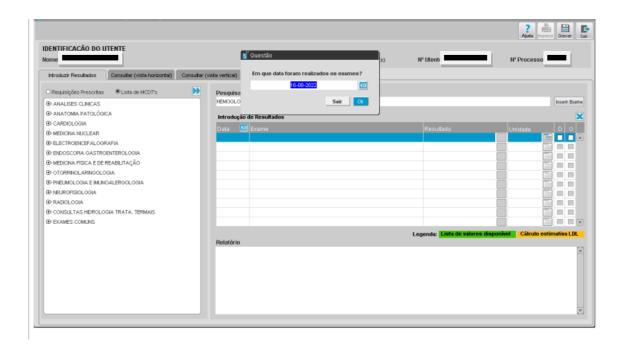
Abrir programa DIABETES:



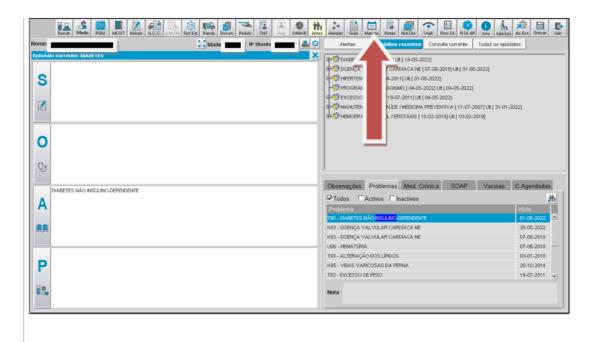
Registar em MCDT valor de Hemoglobina glicosilada com data de realização atualizada:





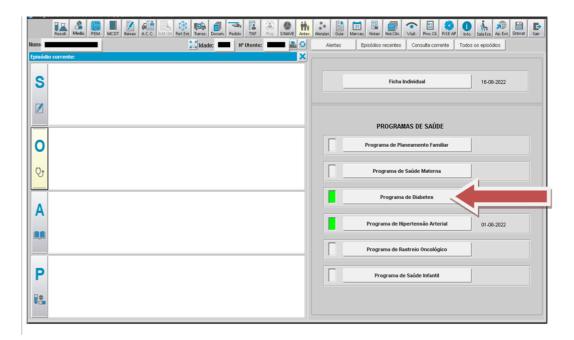


Inserir resultado com data de realização e agendar nova consulta P.N. Diabetes nos seguintes 3-6 meses (no próximo semestre):

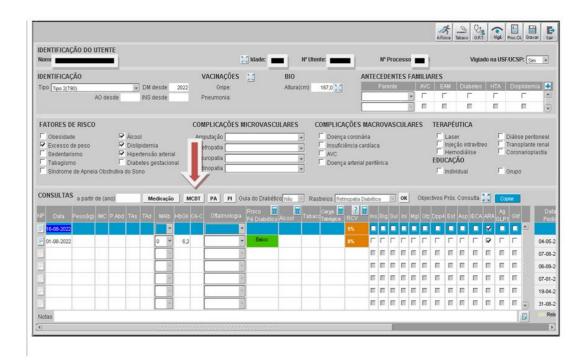


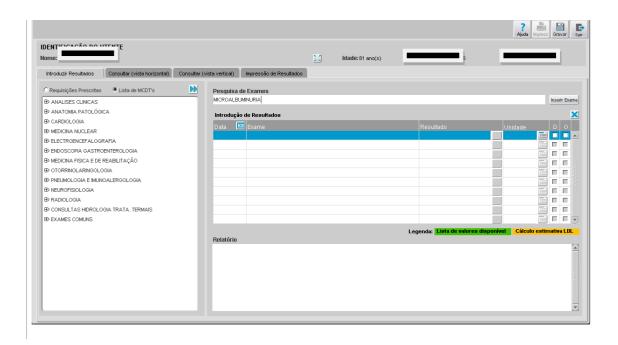
[Proporção de utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano

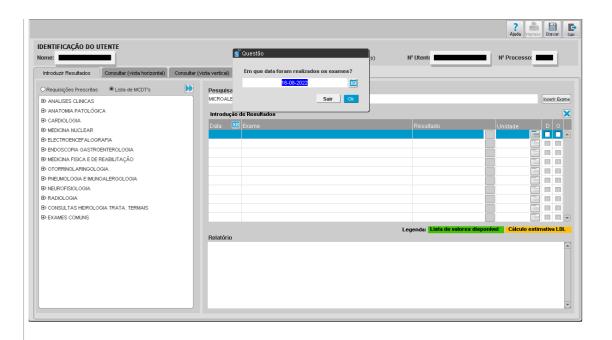
Abrir programa DIABETES:



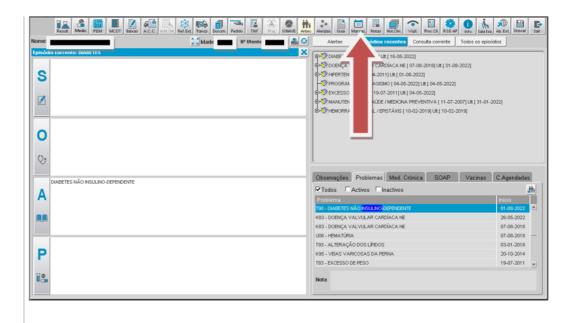
Registar em MCDT valor de Microalbuminúria com data de realização atualizada:







Inserir resultado com data de realização e agendar nova consulta P.N. Diabetes nos seguintes 3-6 meses (no próximo semestre):



[Proporção de utentes com diabetes tipo2 e indicação para insulinoterapia, a fazer terapêutica adequada]

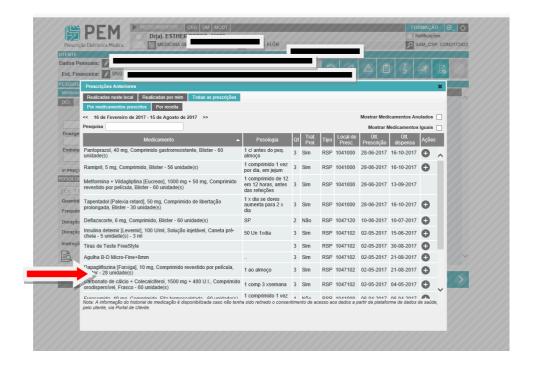
Abrir programa de Diabetes

Verificar registo de valor de Hemoglobina glicosilada > 9%:



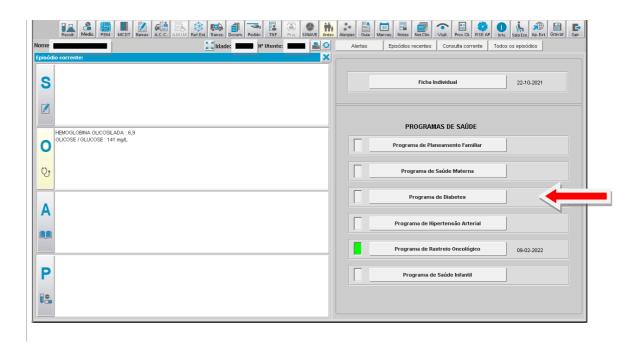
Verificar na PEM se existe prescrição de Insulina nos últimos 12 meses.

Se não existir, emitir uma receita de Insulina:

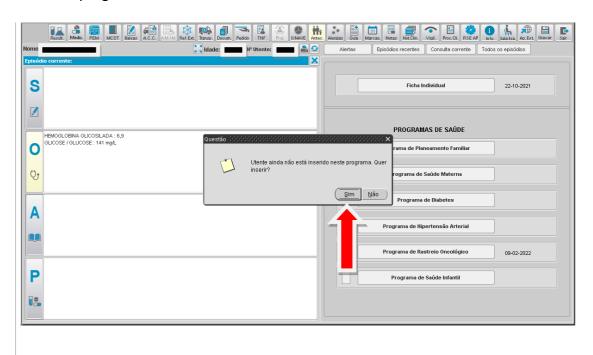


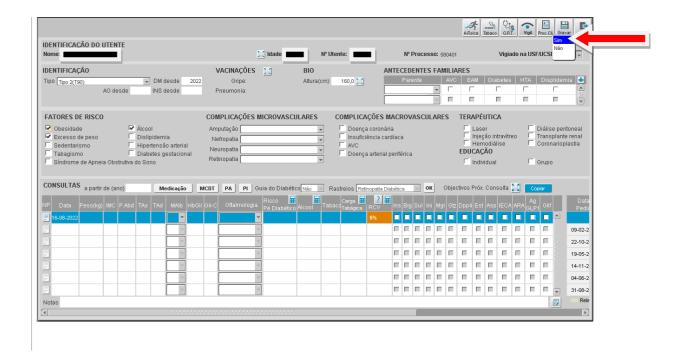
[Proporção de utentes com novo diagnóstico diabetes tipo 2 que iniciam terapêutica com Metformina em monoterapia]

Verificar diagnóstico "de novo" de Diabetes conforme valores Glicose e /ou Hemoglobina glicosilada:

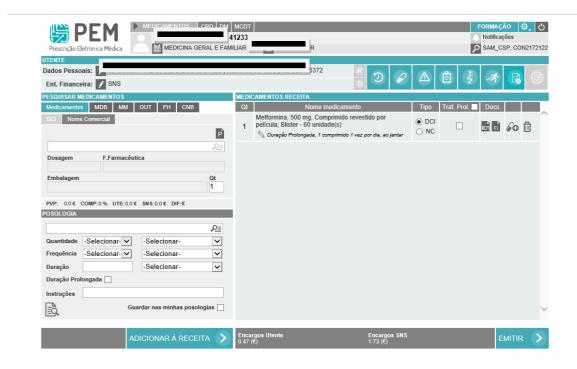


Inserir no programa de Diabetes:

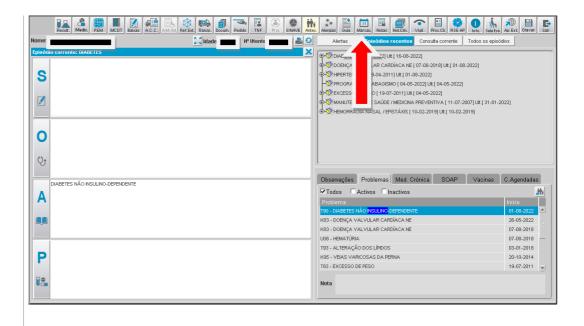




Emitir receita de Metformina em monoterapia se indicado:

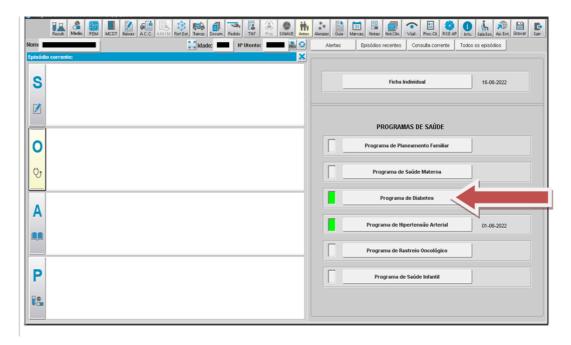


Agendar nova consulta P.N. Diabetes nos seguintes 3-6 meses (no próximo semestre):

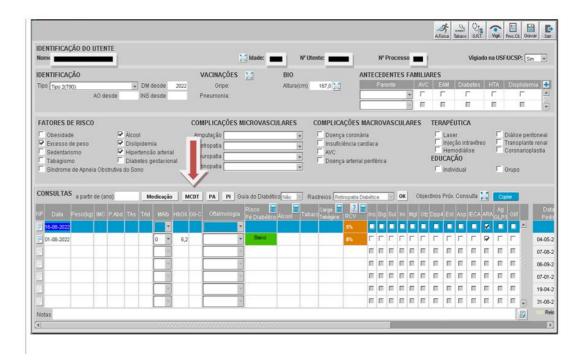


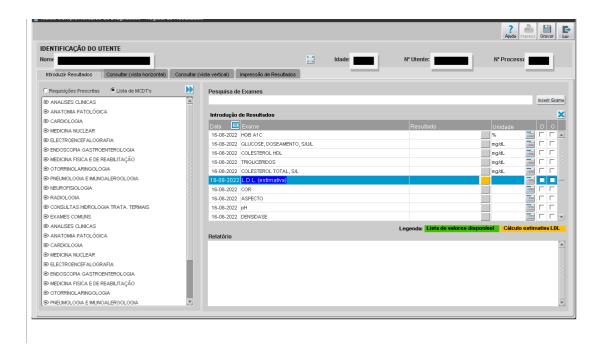
[Proporção DM com C-LDL < 100 mg/dl]

Abrir programa DIABETES:

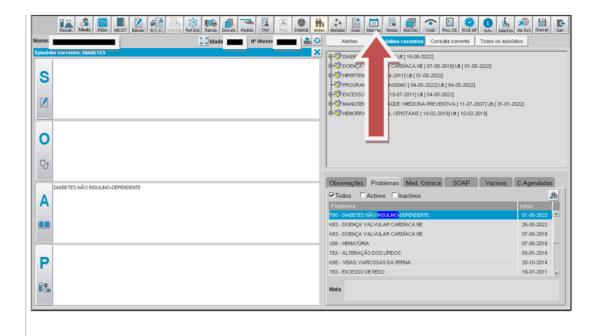


Registar em MCDT valor de COLESTEROL-LDL com data de realização atualizada:



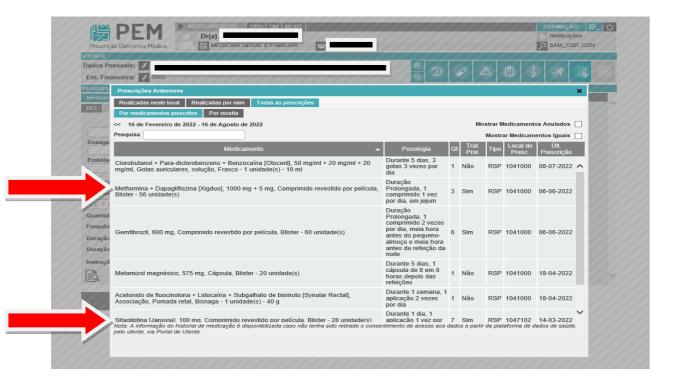


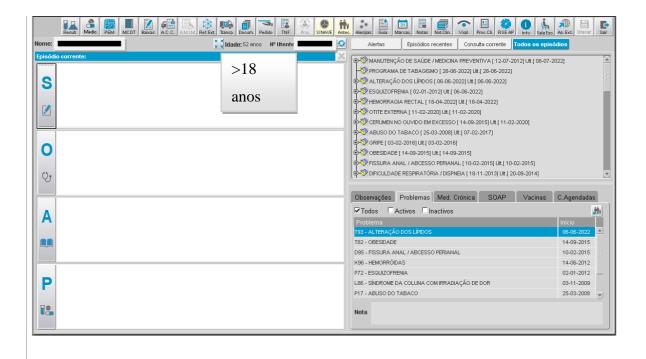
Inserir resultado com data de realização e agendar nova consulta P.N. Diabetes nos seguintes 3-6 meses (no próximo semestre):



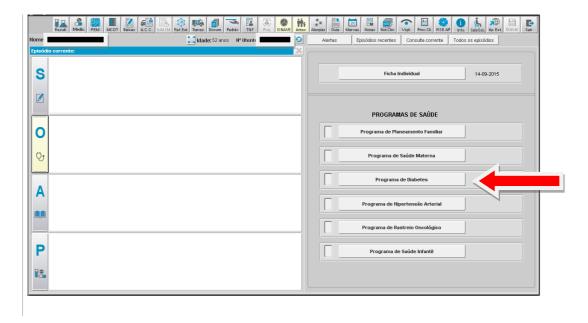
[Proporção de utentes adultos com registos clínicos evidenciando a existência de Diabetes Mellitus, com registo de diagnóstico na lista de problemas]

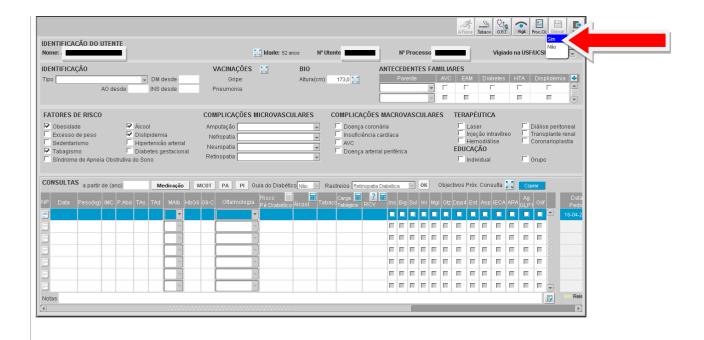
Verificar em consulta presencial nos últimos 12 meses em utentes > 18 anos, se existe registo de medicação antidiabética na PEM:



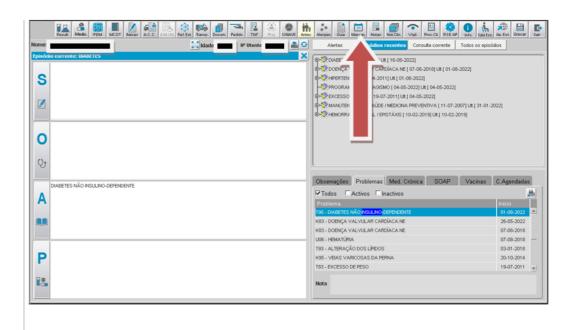


Sem diagnóstico ativo de Diabetes/ IRC/ Insuficiência cardíaca. Inserir no programa Diabetes:





Agendar nova consulta P.N. Diabetes nos seguintes 3-6 meses (no próximo semestre):



Monitorização dos Resultados

A monitorização dos indicadores é efetuada através de auditorias internas por profissionais designados, nomeadamente um assistente técnico, um enfermeiro e um médico, respetivamente para auditar a área de competências.

A periodicidade da auditoria deverá ocorrer semestralmente, preferencialmente em maio e novembro de cada ano.

Cada indicador possui uma grelha de auditoria, de forma a validar o cumprimento dos parâmetros inumerados para cada processo.

Grelhas de auditoria por indicador

Quadro 1 – [Proporção de utentes com diabetes, com registo de gestão do regime terapêutico (3 itens) no último ano]

2013.036.01	Proporção de utentes com diabetes, com registo de gestão do regime terapê itens) no último ano	utico	(3
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO
	1. Verificação da identidade		
Assistente	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF		
Técnico	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância		
	1. Foi ativado APENAS programa "P.N. Diabetes" como consulta		
	2. Existe registo da intervenção de diagnóstico "Avaliar gestão do regime terapêutico"		
Enfermeiro	2.1. Existe registo da capacidade para gerir regime de exercício		
	2.2. Existe registo da capacidade para gerir regime dietético		
	2.3. Existe registo da capacidade para gerir regime medicamentoso		
Enf./Med./ AT	Está agendada próxima consulta?		
	Indicador CUMPRIDO)	

Quadro 2 – [Proporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilância em diabetes no último ano]

2013.037.01 Pı	roporção de utentes com diabetes, com consulta de enfermagem de vigilâ diabetes no último ano	ncia e	em
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO
	1. Verificação da identidade		
Assistente	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF		
Técnico	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância		
	1. Foi ativado APENAS programa "P.N. Diabetes" como consulta		
	2. Existe pelo menos uma consulta presencial de enfermagem de vigilância de diabetes, semestralmente, nos últimos 12 meses.		
Enfermeiro	2. Registo de pelo menos um diagnóstico de enfermagem (ex: gestão do regime terapêutico; metabolismo energético)		
	3.Registo de pelo menos uma intervenção de enfermagem (ex: avaliar P.A, avaliar peso; avaliar HgbA1c; avaliar risco de úlcera diabética)		
Enf./Med./ AT	Está agendada próxima consulta?		
	Indicador CUMPRIDO		

Quadro 3 – [Proporção de utentes com diabetes, com o último registo de HgbA1c inferior ou igual a 8,0%]

Proporção de utentes com diabetes, com o último registo de HgbA1c inferior ou igual a 8,0%			
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO
Assistente Técnico	1. Verificação da identidade		
	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF		
	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância		
Médico	1. Abrir o contacto do utente no programa "P.N. Diabetes"		
	2. Existe registo do valor HgbA1c em MCDT com data realização atualizada		
	3. Existe registo do valor HgbA1c menor ou igual a 8,0%		
Enf./Med./ AT	Agendamento consulta P.N. Diabetes em prazo 3-6 meses, conforme valor HgbA1c		
	Indicador CUMPRIDO		

Quadro 4 – [Proporção de utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano

Proporção de utentes com diabetes, com microalbuminúria no último ano				
Profissional	Parâmetros avaliados		NÃO	
Assistente Técnico	1. Verificação da identidade			
	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF			
	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância			
Médico	1. Existe pelo menos uma consulta médica de vigilância de diabetes nos últimos 12 meses.			
	2. Abrir o contacto do utente no programa "P.N. Diabetes"			
	3. Existe registo do valor de microalbuminúria em MCDT com data realização atualizada			
Enf./Med./ AT	Verificar agendamento consulta P.N. Diabetes no próximo semestre			
	Indicador CUMPRIDO			

Quadro 5 – [Proporção utentes DM com avaliação risco úlcera pé]

Proporção utentes DM com avaliação risco úlcera pé			
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO
Assistente Técnico	1. Verificação da identidade		
	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF		
	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância		
Enfermeiro	1. Foi ativado APENAS programa "P.N. Diabetes" como consulta		
	2. Foi ativada a intervenção de diagnóstico "Avaliar diabetes"		
	3. Existe pelo menos uma avaliação e registo de "risco de ulceração do pé", nos últimos 12 meses		
Enf./Med./ AT	Verificar agendamento consulta P.N. Diabetes de acordo com risco avaliado		
	Indicador CUMPRIDO		

Quadro 6 – [Proporção de utentes com diabetes tipo2 e indicação para insulinoterapia, a fazer terapêutica adequada]

Proporção de utentes adequada	com diabetes tipo2 e indicação para insulinoterapia, a fazer to	erapê	utica
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO
Assistente Técnico	1. Verificação da identidade		
	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF		
	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância		
	Existe pelo menos uma consulta médica de vigilância de diabetes nos últimos 12 meses.		
Médico	2. Existe registo de HgbA1c no MCDT verificando data realização no registo		
	3. Existe registo do Valor HgbA1c superior 9,0%,		
	4. Verificar na PEM se existe receita de Insulina prescrita nos últimos 12 meses, se HgbA1c > 9,0%		
	5. Emitida receita Insulina na PEM se não tiver uma prescrição nos últimos 12 meses		
Enf./Med./ AT	Agendamento consulta P.N.Diabetes no próximo semestre		
	Indicador CUMPRIDO		

Quadro 7 – [Proporção de utentes com novo diagnóstico diabetes tipo 2 que iniciam terapêutica com metformina em monoterapia]

Proporção de utentes com metformina em r	com novo diagnóstico diabetes tipo 2 que iniciam te monoterapia	rapêu	tica
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO
Assistente Técnico	1. Verificação da identidade		
	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF		
	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância		
Médico	1. Verificação diagnóstico de novo de DM conforme valores Glicemia Capilar e/ou HgbA1c		
	2. Inserir no P.N.Diabetes		
	3. Tem Indicação para tratamento farmacológico?		
	4. Se tem indicação para iniciar tratamento farmacológico, prescrição de metformina na PEM		
Enf./Med./ AT	Agendamento consulta P.N. Diabetes nos próximos 3-6 meses		
	Indicador CUMPRIDO		

Quadro 8 – [Proporção DM com PA \geq 140/90 mmHg]

2015.314.01 Proporção DM com PA ≥ 140/90 mmHg				
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO	
	1. Verificação da identidade			
Assistente	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF			
Técnico	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância			
	1. Foi ativado APENAS programa "P.N. Diabetes" como consulta			
Enfermeiro	2. Existe pelo menos um último registo de PA ≤ 140/90 mmHg, no semestre em avaliação			
Enf./Med./ AT	Está agendada próxima consulta?			
	Indicador CUMPRIDO			

Quadro 9 – [Proporção DM com C-LDL < 100 mg/dl]

Proporção de utentes com diabetes, com o C-LDL< 100mg/dL				
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO	
Assistente Técnico	1. Verificação da identidade			
	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF			
	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância			
Médico	1. Foi ativado programa "P.N. Diabetes"			
	2. Efetuado registo do valor C-LDL em MCDT com data da realização atualizada			
	3. Existe registo do valor C-LDL < 100 mg/dL			
Enf./Med./ AT	Existe agendamento da próxima consulta P.N. Diabetes			
	Indicador CUMPRIDO			

Quadro 10 – [Proporção de utentes adultos com registos clínicos evidenciando a existência de DM, com registo de diagnóstico na lista de problemas]

•	tes adultos com registos clínicos evidenciando a existência de	e DM, c	om	
registo de diagnóstico na lista de problemas				
Profissional	Parâmetros avaliados	SIM	NÃO	
Assistente Técnico	1. Verificação da identidade			
	2. Revisão dos dados administrativos de cada utente, com sua atualização: contacto telefónico, e-mail, morada, NISS, NIF			
	3. Confirmação de consulta interdependente (médica e/ou enfermagem) no programa SINUS (com o código 39) correspondente a uma consulta programada de vigilância			
Médico	1. Pelo menos uma consulta médica presencial nos últimos 12 meses			
	2. Maior de 18 anos de idade			
	3. Verificar na PEM se existe prescrição de medicamentos antidiabéticos			
	4. Verificar se tem diagnóstico ativo de Diabetes/ com diagnóstico de DM (rubricas da ICPC-2 T89 ou T90), registado na lista de problemas, com o estado de "ativo", na data de referência do indicador			
	5. Se tem prescrição de antidiabéticos dapaglifozina ou empaglifozina, verificar diagnóstico de Insuficiência Renal Crónica (IRC) ou Insuficiência Cardíaca (IC) com diminuição de Fração de Ejeção (FE)			
	6. Se tem critérios de diagnóstico de diabetes abrir P.N. Diabetes			
Enf./Med./ AT	Verificar agendamento consulta P.N. Diabetes no próximo semestre (se diagnóstico confirmado)			
	Indicador CUMPRIDO			

Anexo 2

Avaliação do Risco de Diabetes

Avaliação do Risco de Diabetes

Consideram-se como possuidoras de risco acrescido do desenvolvimento de diabetes tipo 2, as pessoas com:

- a) excesso de peso (IMC \geq 25) ou obesidade (IMC \geq 30);
- b) obesidade central ou visceral

(no homem, $PA \ge 94$ cm e na mulher, $PA \ge 80$ cm);

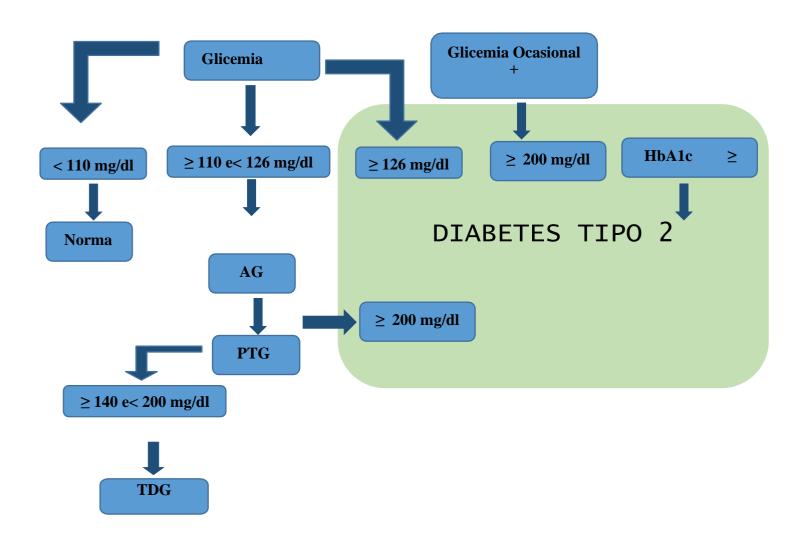
- c) idade ≥ 45 anos, se caucasoides, mas ≥ 35 anos, se de outras raças;
- d) vida sedentária;
- e) história familiar de diabetes em 1º grau;
- f) diabetes gestacional prévia;
- g) hiperglicemia intermédia prévia:
 - i. anomalia da glicemia de jejum (AGJ)
 - ii. tolerância diminuída à glicose (TDG);
- h) doença cardiovascular prévia (doença cardíaca isquémica, doença cerebrovascular, doença arterial periférica);
- i) hipertensão arterial (TA ≥ 130/80 mmHg);
- j) dislipidemia;
- k) consumo de fármacos que predisponham à diabetes.

Anexo 3

Diagnóstico e Classificação da Diabetes

Baseado na NOC da DGS nº 002/2011, de 14/01/2011

- 1. O diagnóstico de diabetes é feito com base nos seguintes parâmetros e valores para plasma venoso na população em geral:
 - a) Glicemia de jejum ≥ 126 mg/dl (ou ≥ 7,0 mmol/l); OU
 - b) Sintomas clássicos (poliuria + polidipsia + perda peso) + glicemia ocasional ≥ 200 mg/dl (ou ≥ 11,1 mmol/l); OU
 - c) Glicemia \geq 200 mg/dl (ou \geq 11,1 mmol/l) às 2 horas, na prova de tolerância à glicose oral (PTGO) com 75gde glicose; OU
 - d) Hemoglobina glicada A1c (HbA1c) ≥ 6,5%
- 2. O diagnóstico de diabetes numa pessoa assintomática não deve ser realizado na base de um único valor anormal de glicemia de jejum ou de HbA1c, devendo ser confirmado numa segunda análise, após uma a duas semanas.
- 3. É aconselhável usar um só parâmetro para o diagnóstico de diabetes. No entanto, se houver avaliação simultânea de glicemia de jejum e de HbA1c, se ambos forem valores de diagnóstico, este fica confirmado, mas se um for discordante, o parâmetro anormal deve ser repetido numa segunda análise.
- 4. O diagnóstico da hiperglicemia intermédia ou identificação de categorias de risco aumentado para diabetes, faz-se com base nos seguintes parâmetros:
 - a) Anomalia da Glicemia de Jejum (AGJ): glicemia de jejum \geq 110 e < 126 mg/dl (ou \geq 6,1 e< 7,0 mmol/l);
 - b) Tolerância Diminuída à Glicose (TDG): glicemia às 2 horas na PTGO \geq 140 e < 200 mg/dl (ou \geq 7,8 e < 11,1 mmol/l).

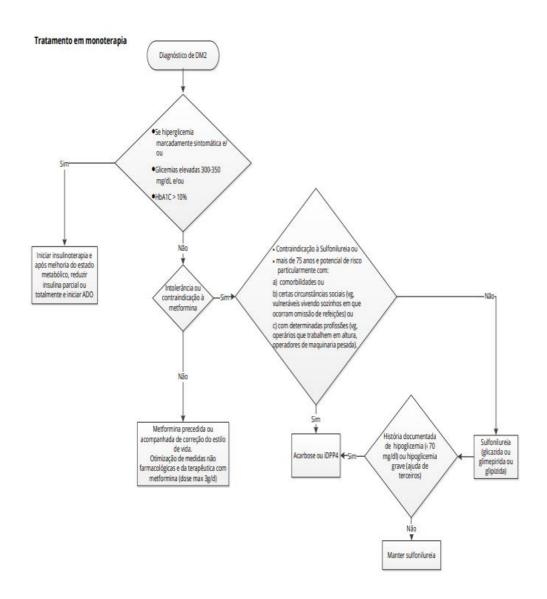


<u>Legenda</u>: AGJ: Alteração da Glicose em Jejum; PTGO: Prova de Tolerância à Glicose Oral; TDG: Tolerância Diminuída à Glicose

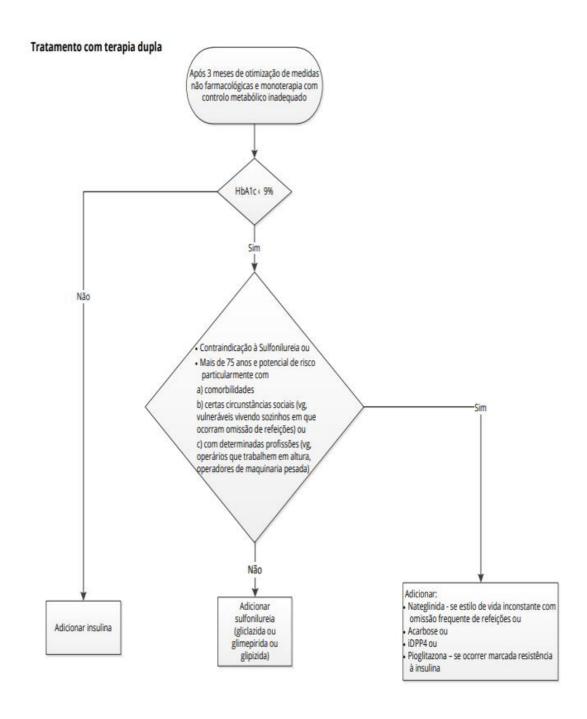
Anexo 4 Tratamento

O tratamento farmacológico inicia-se com metformina, em doses crescentes, desde que não haja contra-indicação ou intolerância, e sem prejuízo da introdução de outros antidiabéticos orais se os objetivos terapêuticos desejados não forem atingidos, nos termos da NORMA nº 052/2011 atualizada a 27/04/2015 (Anexo 3). Perante a presença de sintomas ou hiperglicemia franca, a insulinoterapia deverá ser equacionada nos termos da NORMA nº 025/2011, atualizada a 27/01/2014.

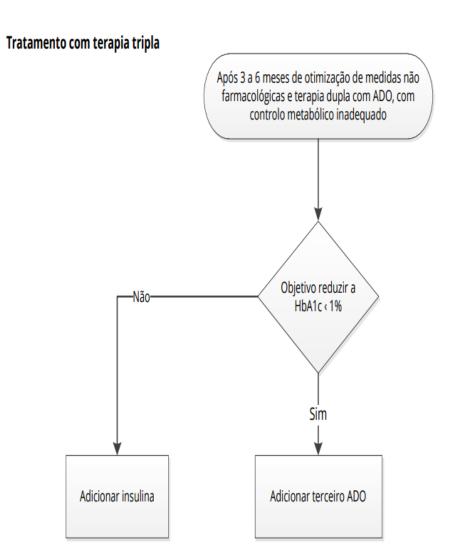
Algoritmo de Tratamento da Diabetes



Norma nº 052/2011 de 27/12/2011 atualizada a 27/04/2015



Norma nº 052/2011 de 27/12/2011 atualizada a 27/04/2015



Norma nº 052/2011 de 27/12/2011 atualizada a 27/04/2015

Anexo 5 Grelha de Auditoria ao Processo Clínico

Instrumento de Auditoria				
Âmbito: Vigilância do utente com Diabetes Mellitus Tipo 2				
Unidade: Equipa de Saúde Familiar:				
Data:// Equipa auditora:				
Critérios	Sim	Não	N/A	
Inequívoca identificação do utente	Siiii	Nao	IN/A	
Existe diagnóstico de diabetes no Sclínico - antecedentes pessoais				
Existe evidência da realização da avaliação inicial				
Existe evidência da avaliação da gestão do regime terapêutico, nos últimos 12 meses, nos 3 itens (exercício; alimentação e terapêutica)				
Existe evidência da avaliação do pé, nos últimos 12 meses				
Existe evidência da avaliação da pressão arterial nos últimos 6 meses				
Existe evidência da avaliação do IMC nos últimos 12 meses				
Existe evidência da avaliação de uso de álcool, nos últimos 36 meses				
Existe evidência da avaliação de uso de tabaco, nos últimos 36 meses				
Existe evidência que os fatores de risco cardiovasculares concomitantes, como dislipidemia, tabagismo, alcoolismo, obesidade, sedentarismo foram avaliados				
Existe evidência da refrenciação para o rastreio da Retinopatia Diabética				
Existe evidência da avaliação da microalbuminúria (ou análise equivalente) realizada nos últimos 12 meses nos MCDT				
Existe evidência da avaliação do colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos realizados nos últimos 12 meses				
Existe evidência da avaliação de HgbA1c semestralmente em MCDT				
Existe evidência da codificação na Lista de Problemas, segundo a ICPC-2 (T89 - Diabetes insulino-dependente; T90 - Diabetes não insulino-dependente)				
Existe evidência de que no tratamento farmacológico oral da hiperglicemia da diabetes mellitus tipo 2 (DM2), a metformina (Met) é o fármaco de primeira linha				
Existe evidência de que a adição de um segundo fármaco só é feita após otimização de medidas não farmacológicas (dieta + exercício físico) e otimização da terapêutica com metformina até à dose de pelo menos 2000 mg/dia, ou dose máxima tolerada, sendo a dose máxima prescrita de metformina de 3000 mg/dia				
Existe evidência de que na pessoa com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) que apresenta hiperglicemia marcadamente sintomática e/ou com glicemias elevadas (300-350 mg/dL) ou HbA1c elevada (>10%) é prescrita inicialmente insulina podendo depois da melhoria do seu estado metabólico, ser indicada a redução da insulina parcial ou totalmente e o início de antidiabéticos orais (ADO) de acordo com a Norma "Insulinoterapia na Diabetes Mellitus tipo 2"	0	0	0	
ÍNDICE CONFORMIDADE	%	Γ'		